

AGENDA

20

17



PE
SS
OA

JANEIRO

D 1 <i>Ano Novo</i>
S 2
T 3
Q 4
Q 5 ☾
S 6
S 7
D 8
S 9
T 10
Q 11
Q 12 ☽
S 13
S 14
D 15
S 16
T 17
Q 18
Q 19 ☾
S 20
S 21
D 22
S 23
T 24
Q 25
Q 26
S 27
S 28 ●
D 29
S 30
T 31

FEVEREIRO

Q 1
Q 2
S 3
S 4 ☾
D 5
S 6
T 7
Q 8
Q 9
S 10
S 11 ☽
D 12
S 13
T 14 <i>Dia dos Namorados</i>
Q 15
Q 16
S 17
S 18 ●
D 19
S 20
T 21
Q 22
Q 23
S 24
S 25
D 26 ●
S 27
T 28 <i>Carnaval</i>

MARÇO

Q 1
Q 2
S 3
S 4
D 5 ☾
S 6
T 7
Q 8 <i>Dia Internacional da Mulher</i>
Q 9
S 10
S 11
D 12 ☽
S 13
T 14
Q 15
Q 16
S 17
S 18
D 19 <i>Dia do Pai</i>
S 20 ● <i>Equinócio da Primavera</i>
T 21
Q 22
Q 23
S 24
S 25
D 26 ●
S 27
T 28 ●
Q 29
Q 30
S 31

ABRIL

S 1
D 2
S 3 ☾
T 4
Q 5
Q 6
S 7
S 8
D 9
S 10
T 11 ☽
Q 12
Q 13
S 14 <i>Sexta-Feira Santa</i>
S 15
D 16 <i>Páscoa</i>
S 17
T 18
Q 19 ☾
Q 20
S 21
S 22
D 23
S 24
T 25 <i>25 de Abril</i>
Q 26 ●
Q 27
S 28
S 29
D 30

MAIO

S 1 <i>Dia do Trabalhador</i>
T 2
Q 3 ☾
Q 4
S 5
S 6
D 7 <i>Dia da Mãe</i>
S 8
T 9
Q 10 ☽
Q 11
S 12
S 13
D 14
S 15
T 16
Q 17
Q 18
S 19 ●
S 20
D 21
S 22
T 23
Q 24
Q 25 ●
S 26
S 27
D 28
S 29
T 30
Q 31

JUNHO

Q 1 ● <i>Dia da Criança</i>
S 2
S 3
D 4
S 5
T 6
Q 7
Q 8
S 9 ☽
S 10 <i>Dia de Portugal</i>
D 11
S 12
T 13 <i>Dia de Santo António</i>
Q 14
Q 15 <i>Corpo de Deus</i>
S 16
S 17 ●
D 18
S 19
T 20
Q 21
Q 22
S 23
S 24 ● <i>Dia de São João</i>
D 25
S 26
T 27
Q 28
Q 29 <i>Dia de São Pedro</i>
S 30

JULHO

S 1 ☾
D 2
S 3
T 4
Q 5
Q 6
S 7
S 8
D 9 ☽
S 10
T 11
Q 12
Q 13
S 14
S 15
D 16 ☾
S 17
T 18
Q 19
Q 20
S 21
S 22
D 23 ●
S 24
T 25
Q 26
Q 27
S 28
S 29
D 30 ☾
S 31

AGOSTO

T 1
Q 2
Q 3
S 4
S 5
D 6
S 7 ☽
T 8
Q 9
Q 10
S 11
S 12
D 13
S 14
T 15 ☾ Assunção de Nossa Senhora
Q 16
Q 17
S 18
S 19
D 20
S 21 ●
T 22
Q 23
Q 24
S 25
S 26
D 27
S 28
T 29 ☾
Q 30
Q 31

SETEMBRO

S 1
S 2
D 3
S 4
T 5
Q 6 ☽
Q 7
S 8
S 9
D 10
S 11
T 12
Q 13 ☾
Q 14
S 15
S 16
D 17
S 18
T 19
Q 20 ●
Q 21
S 22
S 23
D 24
S 25
T 26
Q 27
Q 28 ☾
S 29
S 30

OUTUBRO

D 1
S 2
T 3
Q 4
Q 5 ☽ Implantação da República
S 6
S 7
D 8
S 9
T 10
Q 11
Q 12 ☾
S 13
S 14
D 15
S 16
T 17
Q 18
Q 19 ●
S 20
S 21
D 22
S 23
T 24
Q 25
Q 26
S 27 ☾
S 28
D 29
S 30
T 31

NOVEMBRO

Q 1 Dia de Todos os Santos
Q 2
S 3
S 4 ☽
D 5
S 6
T 7
Q 8
Q 9
S 10 ☾
S 11
D 12
S 13
T 14
Q 15
Q 16
S 17
S 18 ●
D 19
S 20
T 21
Q 22
Q 23
S 24
S 25
D 26 ☾
S 27
T 28
Q 29
Q 30

DEZEMBRO

S 1 Restauração da Independência
S 2
D 3 ☽
S 4
T 5
Q 6
Q 7
S 8 Dia da Imaculada Conceição
S 9
D 10 ☾
S 11
T 12
Q 13
Q 14
S 15
S 16
D 17
S 18 ●
T 19
Q 20
Q 21 Solstício de Inverno
S 22
S 23
D 24
S 25 Natal
T 26 ☾
Q 27
Q 28
S 29
S 30
D 31

Editor responsável **Pedro Bernardo**

Título **Agenda Pessoa 2017**

Design **Paper Talk**

Textos © **Fernando Pessoa**

Seleccção e Organização © **Vasco Silva**

Todos os direitos para língua portuguesa reservados para esta edição por **E-primatur / Letras Errantes, Lda.**

E-primatur é uma chancela editorial de

Letras Errantes, Lda.

Rua Oceano Atlântico, 5
2560-510 Silveira

www.e-primatur.com

info@e-primatur.com

Produção **Finepaper**

Esta é a primeira tiragem desta agenda, impressa na **Rainho & Neves, Lda.**, em **Setembro de 2016** e o ISBN **978-989-99542-7-4**

1888 TÁBUA BIBLIOGRÁFICA FERNANDO PESSOA 1935

NASCEU EM LISBOA, em 13 de Junho de 1888. Foi educado no Liceu (HIGH SCHOOL) de Durban, Natal, África do Sul, e na Universidade (inglesa) do Cabo de Boa Esperança. Nesta ganhou o prémio Rainha Victória de estilo inglês; foi em 1903 — o primeiro ano em que esse prémio se concedeu.

O que Fernando Pessoa escreve pertence a duas categorias de obras, a que poderemos chamar ortónimas e heterónimas. Não se poderá dizer que são anónimas e pseudónimas, porque deveras o não são. A obra pseudónima é do autor em sua pessoa, salvo no nome que assina; a heterónima é do autor fora de sua pessoa, é de uma individualidade completa fabricada por ele, como seriam os dizeres de qualquer personagem de qualquer drama seu.

ALBERTO CAEIRO RICARDO REIS ÁLVARO DE CAMPOS

AS OBRAS HETERÓNIMAS de Fernando Pessoa são feitas por, até agora, três nomes de gente — Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos. Estas

individualidades devem ser consideradas como distintas da do autor delas. Forma cada uma uma espécie de drama; e todas elas juntas formam outro drama. Alberto Caeiro, que se tem por nascido em 1889 e morto em 1915, escreveu poemas com uma, e determinada, orientação. Teve por discípulos — oriundos, como tais, de diversos aspectos dessa orientação — aos outros dois: Ricardo Reis, que se considera nascido em 1887, e que isolou naquela obra, estilizando, o lado intelectual e pagão; Álvaro de Campos, nascido em 1890, que nela isolou o lado por assim dizer emotivo, a que chamou «sensacionista», e que — ligando-o a influências diversas, em que predomina, ainda que abaixo da de Caeiro, a de Walt Whitman — produziu diversas complicações, em geral de índole escandalosa e irritante, sobretudo para Fernando Pessoa, que em todo o caso não tem remédio senão fazê-las e publicá-las, por mais que delas discorde. As obras destes três poetas formam, como se disse, um conjunto dramático; e está devidamente estudada a entreacção intelectual das personalidades, assim como as suas próprias relações pessoais. Tudo isto constará de biografias a fazer, acompanhadas, quando se publiquem, de horóscopos e, talvez, de fotografias. É um drama em gente, em vez de em actos. (Se estas três individualidades são mais ou menos reais que o próprio Fernando Pessoa — é problema metafísico, que este, ausente do segredo dos Deuses, e ignorando portanto o que seja realidade, nunca poderá resolver.)

DEFESA E JUSTIFICAÇÃO DA DITADURA MILITAR EM PORTUGAL

FERNANDO PESSOA PUBLICOU, ortonimamente, quatro folhetos em verso inglês: *Antinous* e *35 Sonnets*, juntos, em 1918, e *English Poems I-II* e *English Poems III*, também juntos em 1922. O primeiro poema do terceiro destes folhetos é a refundição do «Antinous» de 1918. Publicou, além disto, em 1923, um manifesto, *Sobre Um Manifesto de Estudantes*, em apoio de Raúl Leal, e, em 1928, um folheto *Interregno — Defesa e Justificação da Ditadura Militar em Portugal*, que o governo consentiu que se editasse.

Nenhum destes textos é definitivo. Do ponto de vista estético, o autor prefere, pois, considerar estas obras como apenas aproximadamente existentes. Nenhum escrito heterónimo se publicou em folheto ou livro.

Tem Fernando Pessoa colaborado bastante, sempre pelo acaso de pedidos amigos, em revistas e outras publicações de diversa índole.

O que dele por elas anda espalhado é, na generalidade, de ainda menor interesse público que os folhetos acima citados. Abrem-se, porém, mas com reservas, as seguintes excepções: Quanto a obras ortónimas: o drama *estático*

O Marinheiro in *Orpheu I* (1915); *O Banqueiro Anarquista* in *Contemporânea I* (1922); os poemas *Mar Português* in *Contemporânea 4* (1922); uma pequena colecção de poemas in *Athena 3* (1925); e, em o número I do diário de Lisboa *Sol* (1925), a narração exacta e comovida do que é o Conto do Vigário.

ORPHEU 1 e 2 PORTUGAL FUTURISTA ATHENA 1, 4 e 5

QUANTO A OBRAS HETERÓNIMAS, as duas *odes Ode Triunfal* e *Ode Marítima* — de Álvaro de Campos in *Orpheu 1 e 2* (1915), o *Ultimatum* do mesmo indivíduo, em o número único de *Portugal Futurista* (1917); o livro *Odes*, de Ricardo Reis, em *Athena 1* (1924); e os excertos dos poemas de Alberto Caeiro in *Athena 4 e 5* (1925).

O resto, ortónimo ou heterónimo, ou não tem interesse, ou o não teve mais que passageiro, ou está por aperfeiçoar ou redefinir, ou são pequenas composições, em prosa ou em verso, que seria difícil lembrar e tedioso enumerar, depois de lembradas.

Do ponto de vista, por assim dizer, publicitário, vale, contudo, a pena registrar uns artigos em *A Águia*, no ano 1912, sobretudo pela irritação que causou o anúncio neles feito do «próximo aparecimento do super-Camões». Com a mesma intenção se pode citar o conjunto do que veio em *Orpheu*, dado o escândalo desmedido que resultou desta publicação.

São os dois únicos casos em que qualquer escrito de Fernando Pessoa chegasse até à atenção do público.

NÃO TENCIONA PUBLICAR PELO MENOS POR UM LARGO ENQUANTO

FERNANDO PESSOA NÃO tenciona publicar — pelo menos por um largo enquanto — livro nem folheto algum. Não tendo público que os leia, julga-se dispensado de gastar inutilmente, em essa publicação, dinheiro seu que não tem; e, para o fazer gastar inutilmente a qualquer editor, fora preciso um tirocínio para o processo a que deu o seu apelido o saudoso Manuel Peres Vigário, já em cima indirectamente citado.

AGENDA

20

17

PE
SS
OA



Q 1
S 2
S 3
D 4
S 5
T 6
Q 7 ☾
Q 8
S 9
S 10
D 11
S 12
T 13
Q 14 ☽
Q 15
S 16
S 17
D 18
S 19
T 20
Q 21 ☾
Q 22
S 23
S 24
D 25
S 26
T 27
Q 28
Q 29 ●
S 30
S 31

DEZEMBRO

28 Segunda

29 Terça

30 Quarta

F 1 Quinta
Restauração da República

2 Sexta

3 Sábado

4 Domingo

5 Segunda

6 Terça

7 Quarta

F 8 Quinta
Imaculada Conceição

9 Sexta

10 Sábado

11 Domingo

Notas

Q 1
S 2
S 3
D 4
S 5
T 6
Q 7
Q 8
S 9
S 10
D 11
S 12
T 13
Q 14
Q 15
S 16
S 17
D 18
S 19
T 20
Q 21
Q 22
S 23
S 24
D 25
S 26
T 27
Q 28
Q 29
S 30
S 31

DEZEMBRO

12 Segunda

13 Terça

14 Quarta

15 Quinta

16 Sexta

17 Sábado

18 Domingo

19 Segunda

20 Terça

21 Quarta

22 Quinta

23 Sexta

24 Sábado

F 25 Domingo *Natal*

Notas

DAS FEIÇÕES DE ALMA QUE CARACTERIZAM O POVO PORTUGUÊS, A MAIS IRRITANTE É, SEM DÚVIDA, O SEU EXCESSO DE DISCIPLINA.

SOMOS O POVO DISCIPLINADO por excelência. Levamos a disciplina social àquele ponto de excesso em que coisa nenhuma, por boa que seja — e eu não creio que a disciplina seja boa — por força que há-de ser prejudicial.

Tão regrada, regular e organizada é a vida social portuguesa que mais parece que somos um exército do que uma nação de gente com existências individuais. Nunca o português tem uma acção sua, quebrando com o meio, virando as costas aos vizinhos. Age sempre em grupo, sente sempre em grupo, pensa sempre em grupo. Está sempre à espera dos outros para tudo. E quando, por um milagre de desnacionalização temporária, pratica a traição à Pátria de ter um gesto, um pensamento, ou um sentimento independente, a sua audácia nunca é completa, porque não tira os olhos dos outros, nem a sua atenção da sua crítica.

Parecemo-nos muito com os Alemães. Como eles, agimos sempre em grupo, e cada um do grupo porque os outros agem.

Diferimos dos Alemães, é certo, em certos pontos evidentes das realizações da vida. Mas a diferença é apenas aparente. Eles elevaram a disciplina social, temperamento neles como em nós, a um sistema de estado e de governo, ao passo que nós, mais rigidamente disciplinados e coerentes, nunca infligimos a nossa rude disciplina social, especializando-a para um estado ou uma administração, deixando-a coerentemente entregue ao próprio vulto íntegro da sociedade. Daí a nossa decadência!

Fernando Pessoa
Sobre Portugal. Introdução
ao Problema Nacional

Por isso aqui, como na Alemanha, nunca é possível determinar responsabilidades; elas são sempre da sexta pessoa num caso onde só agiram cinco. Como os Alemães, nós esperamos sempre pela voz de comando. Como eles, sofremos da doença da Autoridade — acatar criaturas que ninguém sabe porque são acatadas, citar nomes que nenhuma valorização objectiva autentica como citáveis, seguir chefes que nenhum gesto de competência nomeou para as responsabilidades da acção. Como os Alemães, nós compensamos a nossa rígida disciplina por uma indisciplina superficial, de crianças que brincam à vida. Refilamos só de palavras. Dizemos mal só às escondidas. E somos invejosos, grosseiros e bárbaros, de nosso verdadeiro feito, porque tais são as qualidades de toda a criatura que a disciplina moeu, em quem a individualidade se atrofiou.

REFILAMOS
SÓ DE PALAVRAS.
DIZEMOS MAL SÓ ÀS
ESCONDIDAS.

REGRADA ORGANIZADA DISCIPLINADA REGULADA JANEIRO

- D F
- S 2
- T 3
- Q 4
- Q 5
- S 6
- S 7
- D 8
- S 9
- T 10
- Q 11
- Q 12
- S 13
- S 14
- D 15
- S 16
- T 17
- Q 18
- Q 19
- S 20
- S 21
- D 22
- S 23
- T 24
- Q 25
- Q 26
- S 27
- S 28 ●
- D 29
- S 30
- T 31

JANEIRO

16 Segunda

7h	15h
8h	16h
9h	17h
10h	18h
11h	19h
12h	20h
13h	21h
14h	22h

17 Terça

7h	15h
8h	16h
9h	17h
10h	18h
11h	19h
12h	20h
13h	21h
14h	22h

18 Quarta

7h	15h
8h	16h
9h	17h
10h	18h
11h	19h
12h	20h
13h	21h
14h	22h

19 Quinta

7h	15h
8h	16h
9h	17h
10h	18h
11h	19h
12h	20h
13h	21h
14h	22h

20 Sexta

7h	15h
8h	16h
9h	17h
10h	18h
11h	19h
12h	20h
13h	21h
14h	22h

21 Sábado

22 Domingo

Notas

Há duas formas de dizer – falar e estar calado.

Álvaro de Campos | Prosa de Álvaro de Campos

